

Mensagem 326

Bath, Michigan E.U.A., 23 de Agosto, 2016

Expressões Espontâneas de Satyacharan

1. Administração dos bens

Shibenduji e as suas 2 irmãs costumavam encontrar-se anualmente em Satyalok para o dia de Lahiri Mahasaya e haviam festividades regulares respeitantes a esse dia. Quando regressaram às suas respectivas residências em diferentes cidades, depois de um desses eventos, Shibenduji e as suas irmãs receberam ambos um postal de seu pai inquirindo sobre a falta de uma colher. Satyacharan perguntava se por acaso teria sido levada por engano no meio das suas coisas. Quando leu isto, Bithika a mulher de Shibenduji, espantada fez um comentário com um sorriso perplexo. Ela disse: “O que é isto?, Desculpa dizer isto, mas o teu pai que é um ser altamente espiritual, como pode estar preocupado com uma colher?”

Quando na ocasião seguinte se reuniram com Satyacharan na sua residência em Varanasi, Shibenduji contou esta estória ao seu pai enquanto olhava para Bithika, que lhe fazia gestos com os olhos e mãos para não dizer nada, porque se sentia envergonhada. Apesar disto Shibenduji continuou a contar tudo.

Satyacharan sorriu afectuosamente e respondeu, “Talvez não seja possessividade, mas somente um espírito de administração dos bens que está a funcionar para assegurar que tudo sob a sua custódia está no seu local certo. Uma vez que ele (administrador) é o responsável por estas coisas, naturalmente se alguma coisa falta, o dever do administrador é actuar. Se a colher voltar a aparecer isso é bom, se não ainda assim continua tudo bem. Por fim, alguém estava a varrer o chão e encontrou a colher sob um armário.

2. Necessidade de Acumulação & Conservação

A mensagem anterior sobre Administração dos Bens conduz ao entendimento básico da simples acumulação e conservação necessárias para as necessidades básicas do corpo: alimentos, vestuário, abrigo, etc. Por exemplo, uma pessoa necessita de roupas adequadas para as diferentes estações que devem ser mantidas da melhor forma; alguns alimentos devem ser adquiridos em grosso e conservados de modo a não se deteriorarem e impedir contacto com insectos. Depois de chegar um dia em que não há dinheiro para frutos e vegetais, uma pessoa tem essas reservas.

Do mesmo modo, uma pessoa acumula dinheiro para dias piores, e não para fazer alarido disso, somente por razões práticas.

Relacionado com isto lembrámo-nos de uma estória. Havia um industrial famoso muito rico, que estava no seu leito de morte. Os seus amigos e a sua família estavam a comentar que ele devia estar muito contente com a vida que tinha levado, pois tinha acumulado tanto dinheiro. Entretanto, ele abriu os olhos e afirmou; “Sinto-me miseravelmente pois o meu objectivo eram 100.000.000,00\$, e só consegui acumular 90.000.000,00\$. Esta falha deixou-me num estado miserável e vou morrer em descontentamento.

Neste contexto os Kriyabans podem ver que os ensinamentos da Kriya permeiam todos os aspectos da vida.

3. Bondade Natural versus Perversão Incurável

Satyacharam costumava dizer que a diferença básica entre uma pessoa boa e uma má pessoa, era que uma pessoa boa é sempre boa mesmo quando forem maus para ela, enquanto uma pessoa má é má até para pessoas boas.

Isto é ilustrado na seguinte alegoria. A língua é como uma boa pessoa porque estará sempre a limpar o que está preso nos dentes, mesmo sabendo que se não for cuidadosa será mordida e terá muitas dores. Os dentes, tal como uma pessoa perversa, morderão a língua quando tiverem uma oportunidade. A língua mesmo apesar disto continuará a limpar os dentes.

4. Uma História Fascinante sobre Krishna

Uma vez a mulher de Krishna estava a servir-lhe o jantar com devoção. De repente, Krishna levantou-se e saiu de casa. A sua mulher ficou perplexa e curiosa acerca do que é o que teria levado a ausentar-se repentinamente. Passado algum tempo Krishna regressou a casa e prosseguiu a sua refeição. A sua mulher perguntou-lhe, “O que aconteceu?” Krishna respondeu, “Um devoto que estava na dimensão de rendição total necessitou da minha ajuda, mas descobri que ele tinha começado a tomar conta de si mesmo e que já não necessitava da minha ajuda. As pessoas da sua cidade estavam a bater-lhe de forma gratuita e de modo a magoá-lo porque tinham-se acostumado ao rumor de que ele não ripostaria, e que só cantaria “Hare Krishna” se lhe batessem. Desta vez, quando estava a chegar para o ajudar, ele pegou num pau e começou a bater nos seus atacantes. Ele não precisava de mim, e então regressei para jantar.”

Quando uma pessoa está verdadeiramente com problemas na sua vida a “outra dimensão” (Divindade) vem imediatamente socorrê-la.

Tal como diz Krishna na Bhagavad Gita no Capítulo 9, no Verso 22, aqueles no processo de rendição têm como seguro que Eu tomarei conta das suas necessidades.

Os Kriyabans estão disponíveis para os 3 Pês: Paz, Prosperidade e Protecção.

5. Uma Resposta Espontânea vinda de um Sat Guru

Um alto funcionário Público, já reformado, decidiu devotar-se a uma vida espiritual. Embarcou numa prolongada *yatra* (circuito) para conhecer muitos dos chamados gurus “iluminados” e com uma questão na mente. Ele iria implorar a cada um, dizendo, “Eu fui muito bem sucedido na minha carreira e agora estou à procura de sucesso espiritual. Se tenho de me tornar seu discípulo, como o que é que beneficiarei com isso?”. Descobriu que repetidamente lhe prometiam muitas coisas maravilhosas. Quando chegou a vez de conhecer Satyacharam Lahiri colocou a mesma questão de novo. “Se eu o aceitar como meu guru, que posso esperar receber em troca?” Satyacharan encarou-o com o fogo de Shiva e demoliu-o em voz alta com a exclamação “Morte! Estás interessado?” Isto era obviamente muito mais do que aquilo que ele tinha regateado e rapidamente reuniu os seus bens e correu dali para longe. Tinha-lhe sido oferecida a morte do “eu”, que é a liberdade em relação à psique separativa. No entanto, ele não foi capaz de estar disponível para entender, que a arte de morrer para a “condição-eu” é na verdade a arte de viver “aquilo que É” (que Há), que é a qualidade viva da Vida.

6. A Chave para a Saúde

De acordo com Satyacharan Lahiri, sempre que a questão “Devo comer?” surge na mente, a resposta deve ser “Não”.

E sempre que surge na mente a questão acerca de ir à casa de banho, a resposta deve ser sempre “Sim!”

Não é um processo da mente que deve ser atendido. A pseudo fome deve ser reconhecida como um fenómeno da mente.

JAI SATYACHARAN LAHIRI